BOLETIM INFORMATIVO

Avaliações e Sugestões para os Editais de Equidade de Gênero na Ciência - FAPERJ

Edital FAPERJ nº 10/2024: Programa Apoio às Cientistas Mães com Vínculo em ICTs do Estado do Rio de Janeiro

Edital FAPERJ nº 02/2024: Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação

Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão - FAPERJ
Coordenação: Leticia de Oliveira
Rio de Janeiro · Setembro de 2026

Sumário

Por que avaliar políticas de equidade na ciência 4
O levantamento 4
Mães na Ciência 6
1.1 Quem são as contempladas 6
1.2 Trajetória profissional 7
1.3 Percepção de impacto 8
1.4 O que dizem as pesquisadoras 11
1. Importância do edital para a trajetória 11
2. O que deve ser modificado na próxima edição 11
3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões 12
Detalhamento: bolsas de Iniciação Científica em Mães na Ciência 12
Síntese qualitativa: Mães na Ciência 12
Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas 13
2.1 Quem são as contempladas 13
2.2 Trajetória profissional 14
2.3 Percepção de impacto 15
2.4 O que dizem as coordenadoras 18
1. Principais impactos para estudantes e escolas 18
2. O que deve ser modificado na próxima edição 18
3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões 19
Detalhamento: bolsas Jovens Talentos e Iniciação Científica 19
Síntese qualitativa: Meninas e Mulheres 19
Achados em comum 20
Uso de inteligência artificial 21
Referências bibliográficas 21

Por que avaliar políticas de equidade na ciência

Políticas e editais voltados à equidade de gênero vêm ganhando espaço nas instituições científicas e agências de fomento brasileiras como instrumentos para enfrentar desigualdades persistentes na formação, permanência e progressão na carreira científica. Entretanto, a existência de uma política não garante, por si só, sua efetividade. Avaliar sistematicamente seus resultados, incluindo a experiência e a percepção das pessoas contempladas, é fundamental para identificar impactos, limitações e oportunidades de aprimoramento. Além de subsidiar novas edições, a avaliação produz evidências capazes de fortalecer institucionalmente a continuidade e o aperfeiçoamento dessas políticas.

As mulheres são maioria na pós-graduação brasileira. Dados da Plataforma Sucupira apresentados no Plano Nacional de Pós-Graduação 2025–2029 mostram que, em 2023, elas correspondiam a 55% do total de pós-graduandos e a 57% dos titulados [1]. Essa predominância, entretanto, não se mantém nos estratos de maior reconhecimento da carreira científica: relatório da CAPES registra que as mulheres representam 35,6% dos docentes e pesquisadores com bolsa de produtividade e apenas 27,2% entre os bolsistas de produtividade nível 1A [2]. Esse declínio da representação feminina à medida que se avança na carreira é descrito na literatura como “efeito tesoura” [3,4]. Entre os fatores associados estão desigualdades no acesso ao financiamento, ambientes acadêmicos marcados por relações de gênero, responsabilidades de cuidado, assédio e vieses implícitos nos processos de avaliação [3,5].

O viés de gênero constitui um desses mecanismos. A literatura mostra que estereótipos e vieses implícitos podem afetar avaliações acadêmicas e profissionais mesmo quando as qualificações são equivalentes, com efeitos cumulativos sobre contratação, remuneração, promoção, financiamento e reconhecimento. A interação entre gênero e raça/etnia pode aprofundar essas desigualdades, com evidências de avaliações particularmente desfavoráveis para mulheres negras e candidatas latinas [5,6]. Calaza et al. [5] discutem especificamente como vieses sociais implícitos relacionados a gênero e raça contribuem para as barreiras enfrentadas por mulheres latinas e negras na ciência.

A maternidade constitui outra dimensão central. Pesquisadoras assumem parcela desproporcional das responsabilidades domésticas e de cuidado, o que pode reduzir o tempo disponível para pesquisa e afetar produtividade e progressão profissional [3,7]. Durante a pandemia de COVID-19, estudo realizado com cientistas brasileiros identificou impacto diferenciado de gênero, raça e parentalidade sobre a produtividade acadêmica, atingindo de forma particularmente importante mulheres, mães e mulheres negras [7]. Além dos efeitos sobre produtividade, mães na academia relatam maior percepção de viés negativo relacionado à parentalidade do que pais, incluindo maior pressão para demonstrar competência e comprometimento profissional [6].

As consequências dessas desigualdades ultrapassam os indicadores tradicionais de produtividade. Em estudo recente com a comunidade acadêmica brasileira, mães apresentaram maior vulnerabilidade em saúde mental. Entre as mães, maior probabilidade de sintomatologia depressiva esteve associada a ser negra, ser cuidadora principal, não dispor de rede de apoio e ter filhos com deficiência [3].

A perspectiva interseccional evidencia desigualdades adicionais: entre 3.857 integrantes da comunidade acadêmica brasileira, 57,1% das mulheres negras apresentaram provável depressão, comparadas a 45,3% das mulheres brancas, 35,4% dos homens negros e 32,9% dos homens brancos. Na análise multivariada, mulheres negras apresentaram cerca de duas vezes mais chance de provável depressão que homens brancos [8]. Esses resultados reforçam que gênero e raça não devem ser considerados apenas como dimensões independentes, pois sua interação pode produzir formas específicas e cumulativas de vulnerabilidade no ambiente acadêmico.

Foi nesse contexto que a Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI) da FAPERJ realizou, entre 10 e 21 de agosto de 2026, uma avaliação junto às pessoas contempladas nos editais Cientistas Mães e Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação. O Edital Cientistas Mães, lançado pela FAPERJ em parceria com o Instituto Serrapilheira e o movimento Parent in Science, foi concebido para apoiar a manutenção da produtividade científica após o nascimento ou a adoção de filhos e mitigar os impactos da maternidade sobre a carreira.

O presente levantamento teve como objetivo produzir evidências sobre a experiência das pessoas contempladas, identificar os impactos percebidos dos dois programas e reunir subsídios para seu aperfeiçoamento e para futuras edições. Essa estratégia integra um processo mais amplo de institucionalização de políticas de equidade na ciência fluminense, que inclui a Lei Estadual nº 11.213, de 3 de junho de 2026, que instituiu o Marco Legal Mães na Ciência no Estado do Rio de Janeiro [9].

Este boletim apresenta os principais resultados quantitativos e qualitativos da avaliação dos dois editais, com o objetivo de dar visibilidade aos dados produzidos e gerar evidências que possam subsidiar o aprimoramento e a formulação de políticas públicas de equidade na ciência.

O levantamento

O formulário foi aplicado entre 10 e 21 de agosto de 2026, de forma voluntária e anônima, às pesquisadoras aprovadas nos dois editais. O instrumento incluiu perguntas sobre perfil e trajetória acadêmica, percepção de impacto do edital, adequação do valor concedido e de seus critérios de elegibilidade, e sugestões para o relançamento em 2027, além de um espaço aberto para comentários livres em cada bloco temático.

A adesão foi elevada nos dois grupos, o que confere solidez estatística às leituras apresentadas a seguir:

85,8%
Mães na Ciência: 133 de 155 aprovadas responderam

82,5%
Meninas e Mulheres: 33 de 40 aprovadas responderam

PARTE I

Mães na Ciência

Edital FAPERJ nº 10/2024: Programa Apoio às Cientistas Mães com Vínculo em ICTs do Estado do Rio de Janeiro

O edital Mães na Ciência apoia pesquisadoras com vínculo em instituições científicas e tecnológicas do Rio de Janeiro para a recuperação da trajetória profissional após a maternidade, período em que, como visto na introdução, a produtividade e a competitividade em editais de ampla concorrência costumam cair de forma acentuada. Das 155 pesquisadoras aprovadas, 133 responderam ao formulário de avaliação, taxa de adesão de 85,8%.

1.1 Quem são as contempladas

As 133 respondentes declararam vínculo com 16 instituições diferentes do Rio de Janeiro. A concentração é alta nas três maiores (UERJ, UFRJ e UFF somam juntas mais de dois terços das respostas), mas o edital também alcançou instituições menores e de perfis variados, de centros de pesquisa clínica a institutos militares de ensino, o que indica uma capilaridade institucional relevante para uma política de equidade estadual.

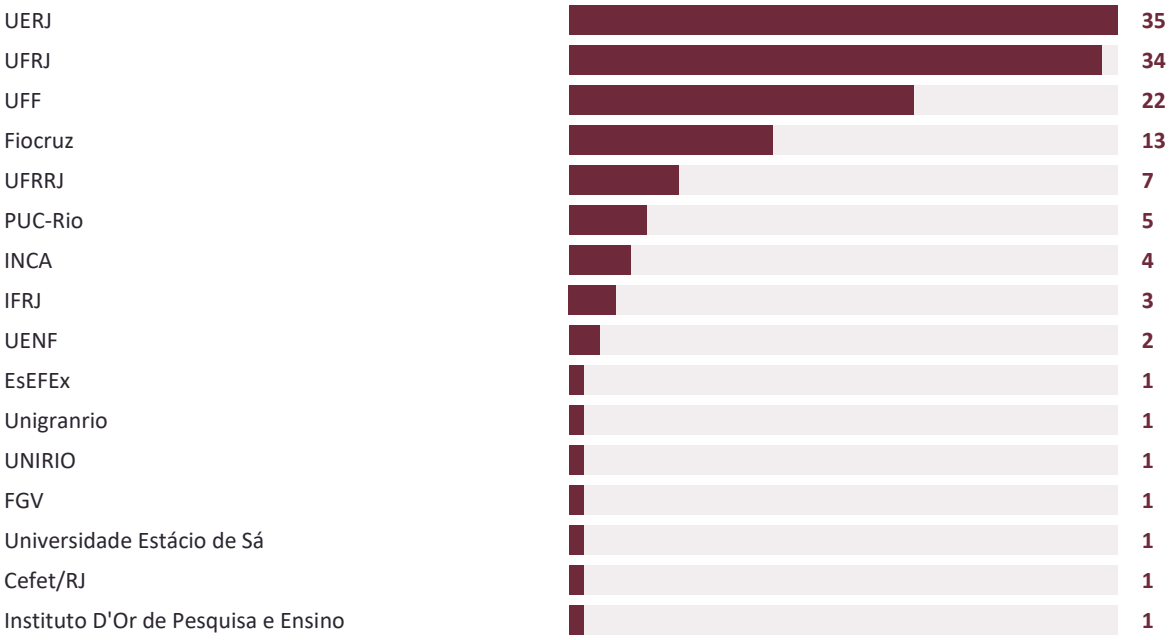
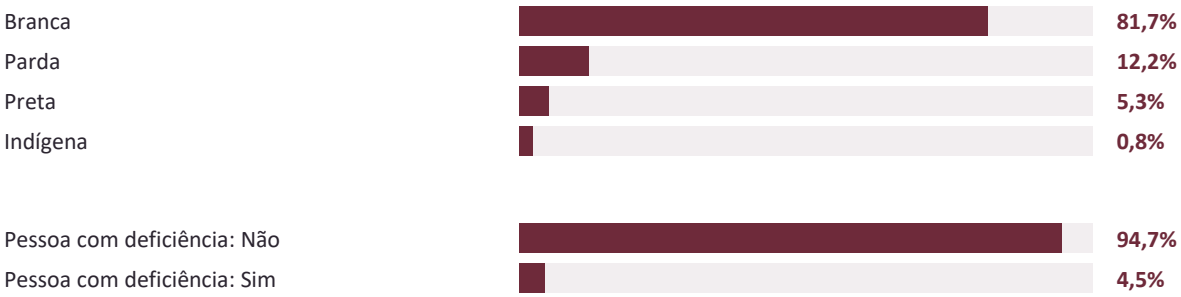


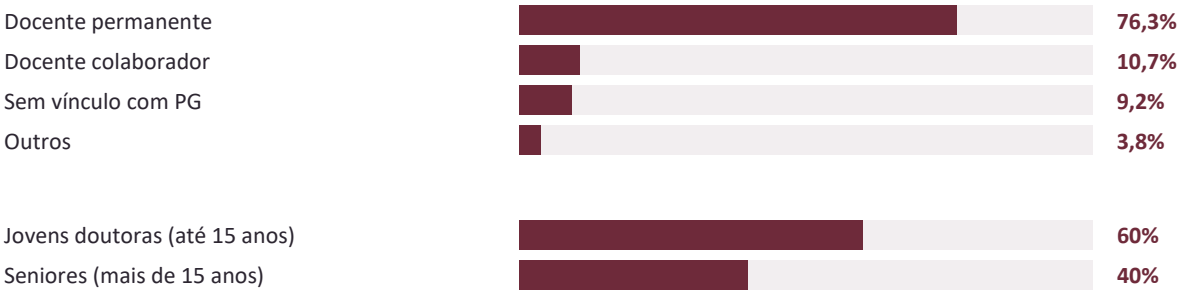
Figura 1: Instituições de origem das respondentes, Mães na Ciência (n=133)

Quanto à autodeclaração de raça/cor, o grupo é majoritariamente branco (81,7%), com 12,2% de pardas, 5,3% de pretas e 0,8% de indígenas, padrão de baixa diversidade racial semelhante ao observado na pós-graduação brasileira como um todo, e que sugere que o edital, isoladamente, não corrige desigualdades raciais estruturais anteriores ao acesso à carreira científica. Pessoas com deficiência somam 4,5% da amostra. O edital não inclui pergunta sobre identidade de gênero, já que seu público-alvo são exclusivamente mães pesquisadoras.

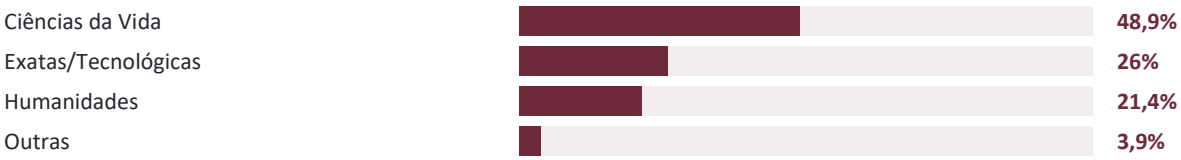


1.2 Trajetória profissional

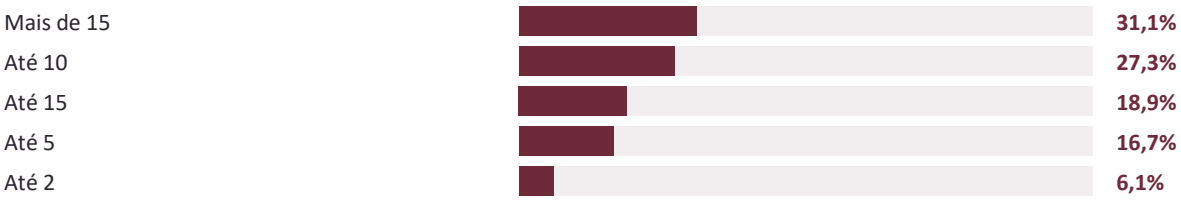
A maioria das respondentes (76,3%) é docente permanente vinculada a programas de pós-graduação, e 60% concluíram o doutorado há até 15 anos, perfil de carreira jovem, mas já consolidada, coerente com o público que mais sente o impacto de uma pausa na trajetória por maternidade.



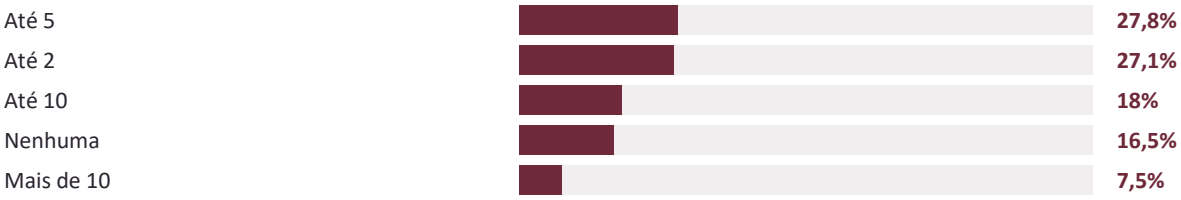
Quanto à grande área de atuação, quase metade do grupo (48,9%) está nas Ciências da Vida, seguida por Exatas/Tecnológicas (26%) e Humanidades (21,4%).



A produção científica do grupo indica pesquisadoras em plena atividade apesar da interrupção pela maternidade: quase um terço (31,1%) publicou mais de 15 trabalhos indexados nos últimos cinco anos, e a maior parte concentra-se nas faixas intermediárias de produção.



A distribuição de orientações de teses e dissertações concluídas no período (2021–2026), como orientadora principal, é relativamente equilibrada entre as faixas, sinal de que a maternidade não interrompeu por completo a formação de novos pesquisadores sob responsabilidade dessas docentes.



No histórico com editais e financiamentos, quase 30% das respondentes nunca haviam sido proponentes principais de outros projetos antes deste edital, o que evidencia como a maternidade pode dificultar o acesso a posições de liderança em pesquisa mesmo entre pesquisadoras já estabelecidas na carreira. Depois de participarem de Mães na Ciência, apenas 31,8% conseguiram novo financiamento, enquanto a maioria (68,2%) ainda não conseguiu dar esse próximo passo, o que reforça as dificuldades enfrentadas no período pós-maternidade e a importância de um edital dirigido para apoiar a retomada da trajetória científica.



1.3 Percepção de impacto

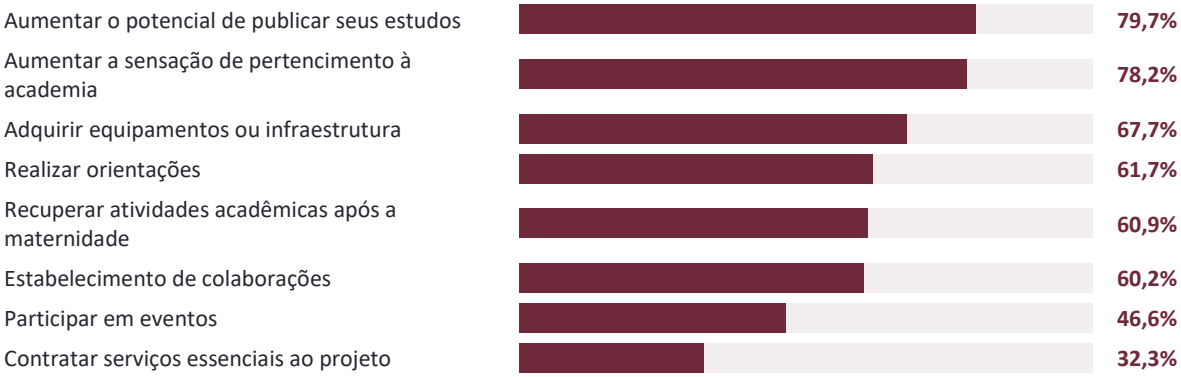
A nota média de importância atribuída ao edital pelas 133 respondentes foi de 9,31 em uma escala de 0 a 10, um dos indicadores mais altos de todo o formulário, e uma evidência direta de que o edital cumpre um papel percebido como essencial pelas próprias beneficiárias.

9,31/10
nota média de importância

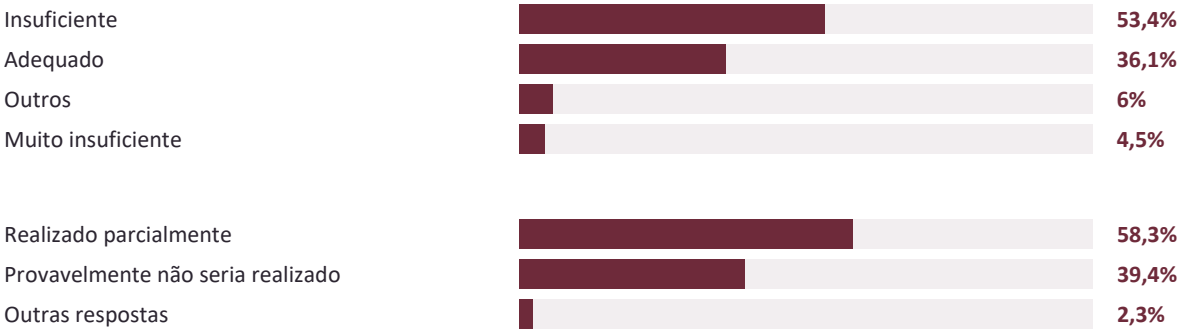
76,7%
deram nota 9 ou 10

94%
deram nota 8 ou mais

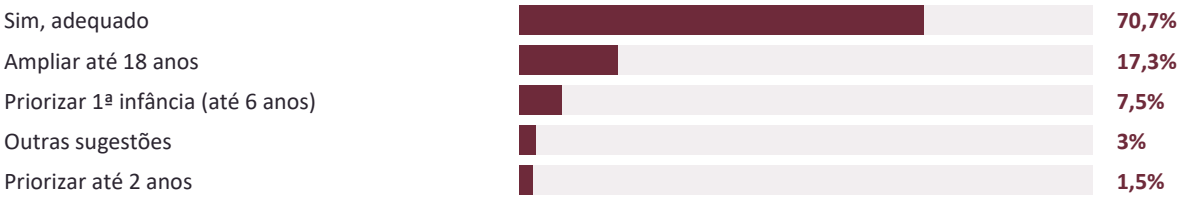
As contribuições do edital mais citadas, em uma pergunta de múltipla escolha (as respondentes podiam marcar mais de uma opção), mostram que o impacto vai muito além do financiamento direto: aumentar o potencial de publicação e a sensação de pertencimento à academia lideram a lista, à frente até da aquisição de equipamentos.



Apesar da avaliação muito positiva, o financiamento é percebido como aquém do necessário por mais da metade do grupo: 57,9% consideram o valor concedido insuficiente ou muito insuficiente, e quase 4 em cada 10 (39,4%) afirmam que o projeto provavelmente não seria realizado sem o edital, indicativo de que, para essas pesquisadoras, não se trata de um recurso complementar, mas de uma condição habilitadora da própria continuidade da pesquisa.



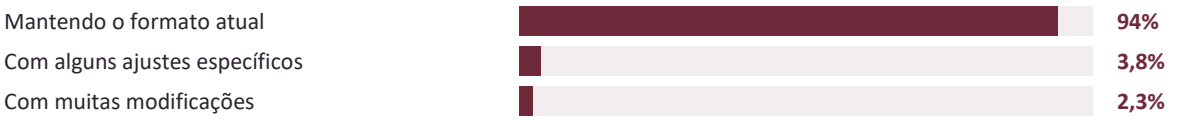
Sobre os critérios de elegibilidade, chama atenção que 70,7% consideram adequado o atual período (filhos nascidos ou adotados nos últimos 12 anos). Além disto, houve apoio quase unânime (97%,) a flexibilização do limite de idade para casos de filhos com deficiência, indicando a importância de que se mantenha esta política.



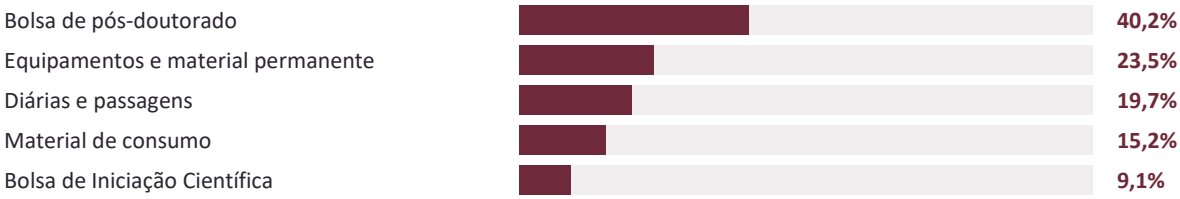
Na avaliação geral, o resultado é unânime: todas as respondentes recomendariam o relançamento do edital, e a grande maioria prefere que o formato atual seja mantido, sinal de maturidade do desenho do edital mais do que de necessidade de reformulação estrutural.

100%

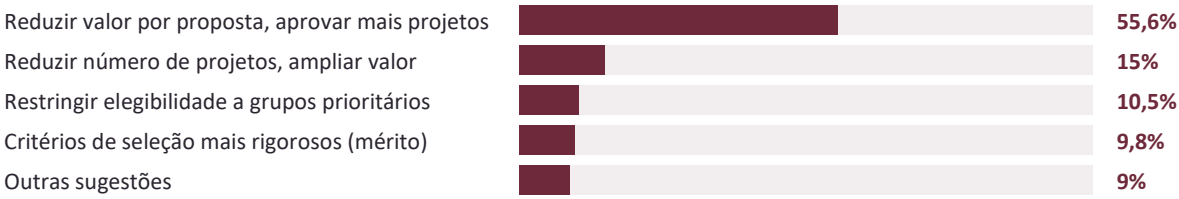
recomendariam o relançamento do edital em 2027

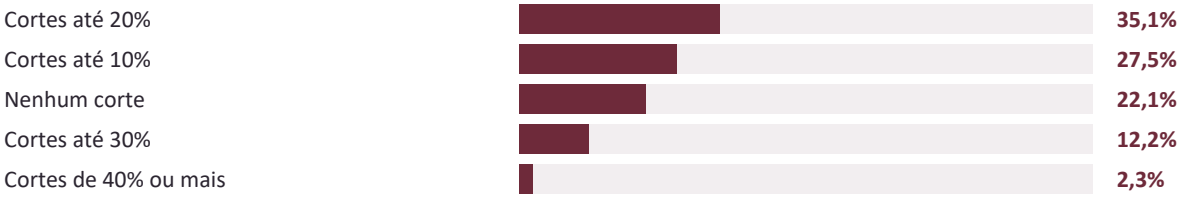


Entre as modalidades de apoio consideradas prioritárias para o relançamento, a bolsa de pós-doutorado se destaca, achado que reaparece, como se verá adiante, também nas respostas abertas:



Diante de um cenário hipotético de recursos limitados, a maioria prefere reduzir o valor por proposta a restringir a elegibilidade ou endurecer critérios de seleção (priorizando o alcance do edital sobre o valor individual) e aceita cortes orçamentários de até 20% antes de preferir eliminar projetos já aprovados.





1.4 O que dizem as pesquisadoras

As 301 respostas abertas do edital Mães na Ciência foram lidas na íntegra e classificadas em 35 categorias temáticas, distribuídas em três perguntas: a importância do edital para a trajetória, o que deve ser modificado na próxima edição, e um espaço aberto para elogios, críticas e sugestões.

1. Importância do edital para a trajetória



> *"Está sendo essencial para fomentar meu retorno à pesquisa após a maternidade. Sem a bolsa eu não teria conseguido voltar a produzir e a pesquisar."*
>
> *"esse edital representa, em primeiro lugar, um reconhecimento da Faperj de que condições de equidade são necessárias"*

Os dois temas mais citados são a retomada da pesquisa após a maternidade (26%) e o reconhecimento institucional desse impacto (23%): o edital é percebido menos como um financiamento pontual e mais como validação de uma trajetória interrompida. A formação de recursos humanos (21%) e a autoestima/pertencimento (19%) reforçam que o benefício percebido ultrapassa o indivíduo: reflete-se em orientandos, grupos de pesquisa e na relação da pesquisadora com a própria carreira.

2. O que deve ser modificado na próxima edição

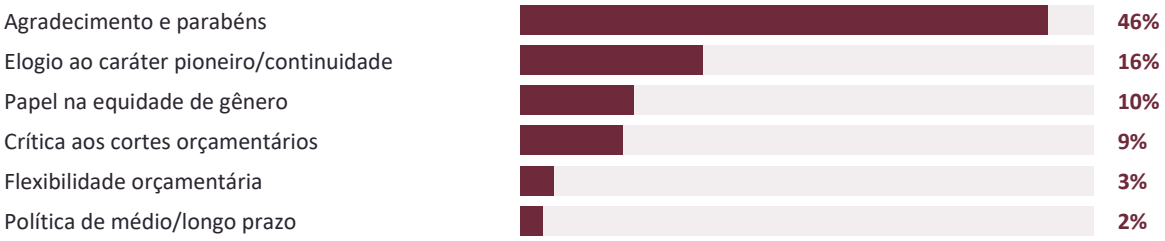


> *"Manter o valor original oferecido para que a proposta possa ser executada como planejada. Os cortes chegaram a mais de 40%."*
>
> *"Incluir bolsa de pós doutorado e ampliar número de vagas"*

A crítica mais recorrente não é o valor originalmente ofertado, mas os cortes aplicados após a aprovação (18%), problema de execução orçamentária, não de desenho do edital. A bolsa de pós-doutorado (9%) reforça, no campo aberto, o mesmo achado já visto na pergunta fechada sobre modalidades prioritárias, o que dá a essa lacuna um peso duplo de evidência.

3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões

Pergunta aberta, base de 86 respostas válidas; as categorias não são mutuamente excludentes. Além das seis categorias abaixo, mais três foram identificadas com menor frequência.



> *"Só tenho gratidão à todas as pessoas que organizaram e fizeram esse edital acontecer, por mim e por todas as mulheres e mães."*
>
> *"docentes com uma trajetória mais consolidada tendem a ter vantagens em editais de ampla concorrência (...) Editais desta natureza (...) fortalecem e ampliam o ambiente da pesquisa"*

Quase metade das respostas (46%) traz agradecimento espontâneo à iniciativa, seguido do elogio ao caráter pioneiro do edital (16%) e do reconhecimento de seu papel no avanço da equidade de gênero na ciência (10%), espaço aberto que, na prática, funciona como uma validação qualitativa robusta do desenho do edital.

Detalhamento: bolsas de Iniciação Científica em Mães na Ciência

Entre as críticas específicas às bolsas de Iniciação Científica no edital, destacam-se duas questões operacionais que, embora pontuais, afetam diretamente a montagem da equipe de pesquisa:

> *"Bolsista deve entrar desde o início do projeto e permanecer 36 meses, sem flexibilidade de data; coeficiente de rendimento acima de 7 também é exigido."*

Síntese qualitativa: Mães na Ciência

Retomada como valor central

Retomar a pesquisa após a maternidade e ter esse impacto reconhecido institucionalmente são os temas mais citados nas três perguntas abertas.

Cortes pesam mais que o valor

A crítica mais recorrente é o corte orçamentário pós-aprovação, não o valor originalmente ofertado, presente em todas as três perguntas.

Pós-doutorado é a lacuna citada

A bolsa de pós-doutorado aparece como sugestão recorrente, confirmando no campo aberto o achado da questão fechada de modalidades.

PARTE II

Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas

Edital FAPERJ nº 02/2024: Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação

O edital Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação apoia projetos de aproximação entre universidades e escolas públicas, estimulando meninas para carreiras científicas e tecnológicas em áreas historicamente mais masculinizadas. Das 40 pesquisadoras aprovadas, 33 responderam ao formulário, adesão de 82,5%.

2.1 Quem são as contempladas

As 33 respondentes declararam vínculo com 10 instituições diferentes. Assim como em Mães na Ciência, há concentração nas duas maiores universidades estaduais e federais do Rio de Janeiro, mas o edital também alcançou museus, centros de pesquisa nuclear e faculdades privadas, evidência de que a proposta de aproximação entre ciência e escola pública ressoa para além do eixo tradicional das grandes universidades.

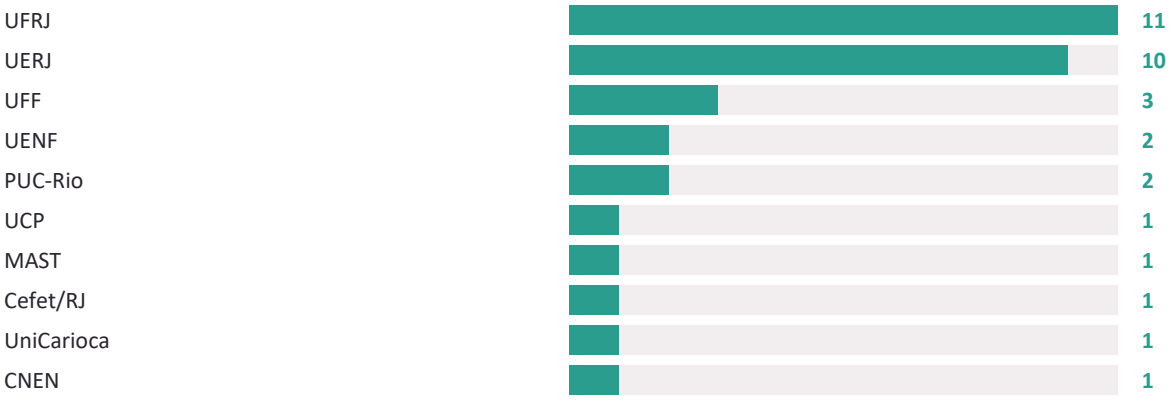
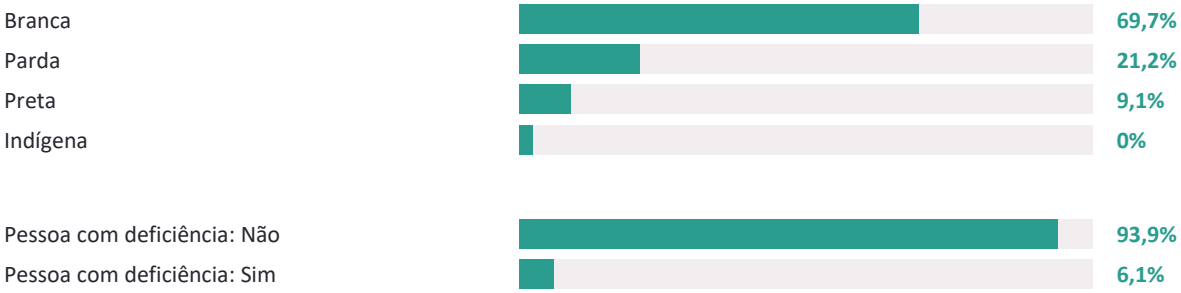


Figura 2: Instituições de origem das respondentes, Meninas e Mulheres (n=33)

Quanto à autodeclaração de raça/cor, 69,7% se declaram brancas, 21,2% pardas e 9,1% pretas, sem respostas na categoria indígena, diversidade racial um pouco maior do que a observada em Mães na Ciência, embora ainda distante da composição da população fluminense. Pessoas com deficiência somam 6,1% da amostra.



Diferentemente de Mães na Ciência, este edital admite coordenação por pesquisadores de qualquer gênero, já que seu foco é o público estudantil beneficiado (meninas de escolas públicas) e não a identidade de quem coordena o projeto: 87,9% das respondentes são mulheres e 12,1% são homens.

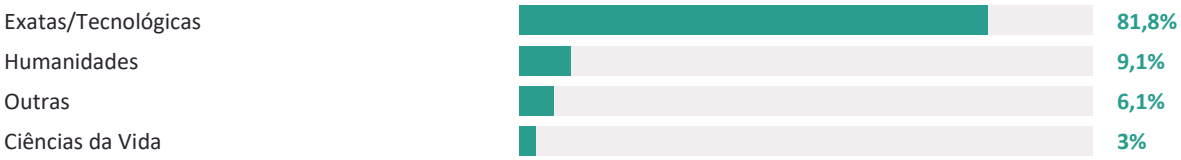


2.2 Trajetória profissional

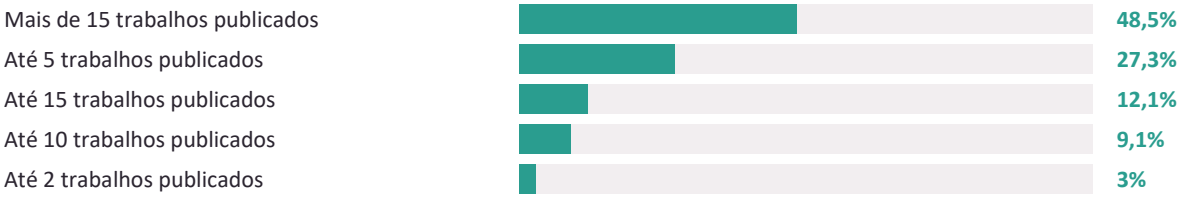
A grande maioria das respondentes (84,8%) é docente permanente, e 60,6% concluíram o doutorado há mais de 15 anos, perfil um pouco mais sênior do que o observado em Mães na Ciência, coerente com o fato de que coordenar um projeto de extensão de médio prazo com escolas costuma exigir posição institucional mais consolidada.



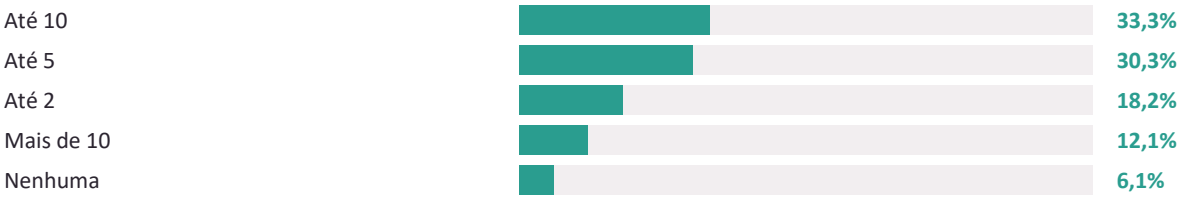
Quanto à grande área de atuação, 81,8% estão nas Exatas/Tecnológicas, coerente com o recorte temático do edital, que busca justamente aproximar meninas dessas áreas historicamente com predominância masculina.



A produção científica do grupo é elevada: quase metade (48,5%) publicou mais de 15 trabalhos indexados nos últimos cinco anos, a maior concentração nessa faixa entre os dois editais, refletindo o perfil mais sênior do grupo.



A maior concentração de orientações concluídas no período está na faixa de até 10, com poucas respondentes sem nenhuma orientação, reforçando o perfil de docentes já estabelecidas em seus programas de pós-graduação.



No histórico com editais e financiamentos, 87,9% das respondentes já eram proponentes principais antes deste edital, e 75% conseguiram novo financiamento depois de participarem dele, taxa de continuidade bem mais alta do que a observada em Mães na Ciência, o que é esperado dado o perfil mais sênior e mais experiente em captação de recursos deste grupo.



2.3 Percepção de impacto

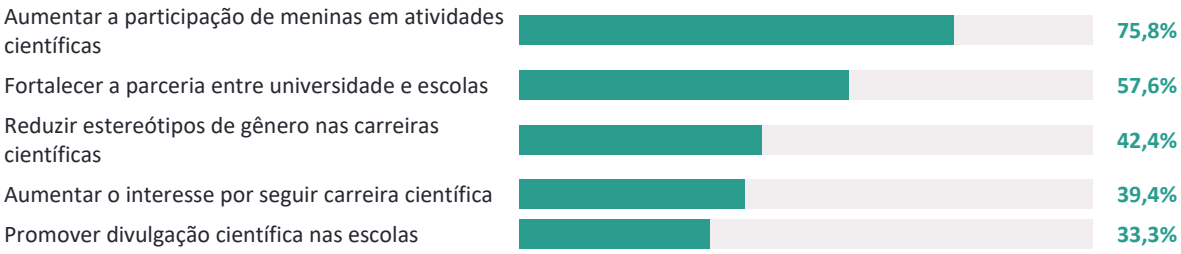
A nota média de importância atribuída ao edital pelas 33 respondentes foi de 9,24 em uma escala de 0 a 10, muito próxima da nota de Mães na Ciência, e igualmente um dos indicadores mais altos do formulário.

9,24/10
nota média de importância

78,8%
deram nota 9 ou 10

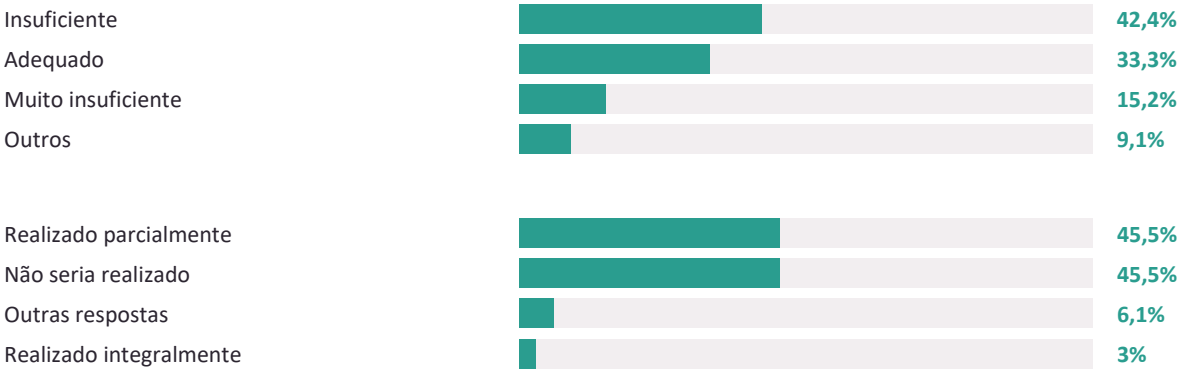
84,8%
deram nota 8 ou mais

As contribuições do projeto mais citadas confirmam que o objetivo central do edital (despertar interesse de meninas por carreiras científicas) é percebido como alcançado na prática, à frente até do fortalecimento da parceria entre universidade e escola:

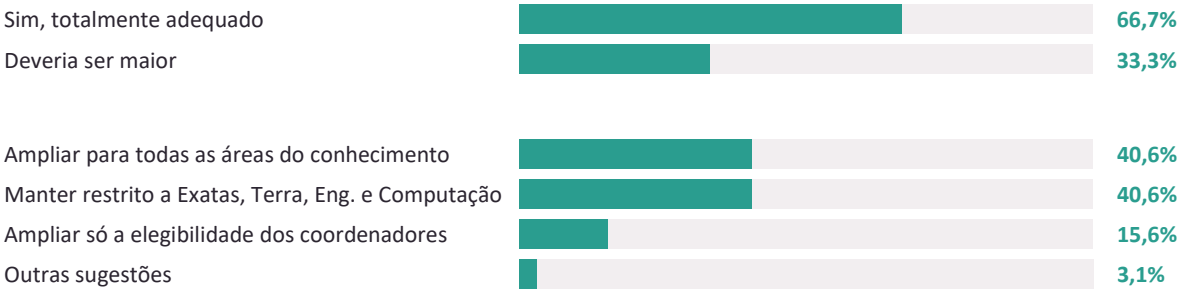




Quanto ao financiamento, 57,6% consideram o valor concedido insuficiente ou muito insuficiente (patamar quase idêntico ao de Mães na Ciência) e 45,5% dizem que o projeto provavelmente não seria realizado sem ele, contra outros 45,5% que o realizariam apenas parcialmente.



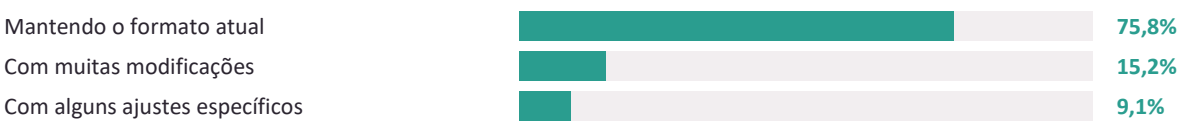
Sobre o prazo de execução, dois terços consideram os 24 meses adequados, mas um terço pede prazo maior, pedido que reaparece, como se verá adiante, também nas respostas abertas. Quanto ao escopo do edital, a opinião está dividida quase ao meio entre manter o recorte temático atual e ampliá-lo para todas as áreas do conhecimento.



Na avaliação geral, o resultado também é unânime: todas as respondentes recomendariam o relançamento do edital, embora a proporção que pede ajustes seja maior do que em Mães na Ciência.

100%

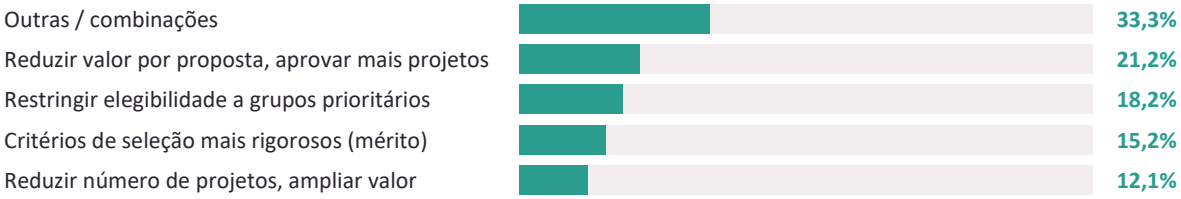
recomendariam o relançamento do edital em 2027

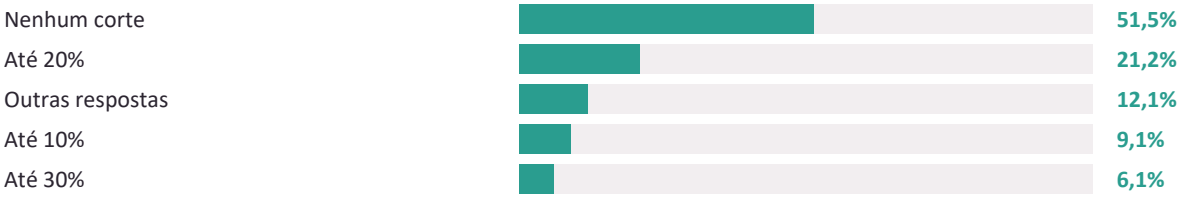


Entre as modalidades de apoio consideradas prioritárias, as bolsas para estudantes (Iniciação Científica e Jovens Talentos) lideram com folga, à frente até do apoio a equipamentos:



Diante de um cenário hipotético de recursos limitados, a maioria prefere que nenhum corte seja feito, priorizando o valor pleno por proposta mesmo que isso signifique menos projetos contemplados, postura mais conservadora que a observada em Mães na Ciência, onde a maioria preferia reduzir valor para manter alcance.





2.4 O que dizem as coordenadoras

As 91 respostas abertas do edital Meninas e Mulheres foram lidas na íntegra e classificadas em 27 categorias temáticas, com o mesmo método de análise de conteúdo temática indutiva aplicado a Mães na Ciência.

1. Principais impactos para estudantes e escolas



> *"Essas alunas têm manifestado interesse em seguir carreiras em engenharia, física ou computação."*
>
> *"Para as professoras, o projeto favoreceu a atualização de conhecimentos e a incorporação de novas abordagens ao ensino de Ciências"*

O objetivo central do edital aparece confirmado na própria fala das coordenadoras: 61% relatam despertar de interesse por carreiras científicas como o principal impacto, e quase metade destaca também o envolvimento dos professores da rede pública, efeito indireto que multiplica o alcance do projeto para além das alunas diretamente atendidas.

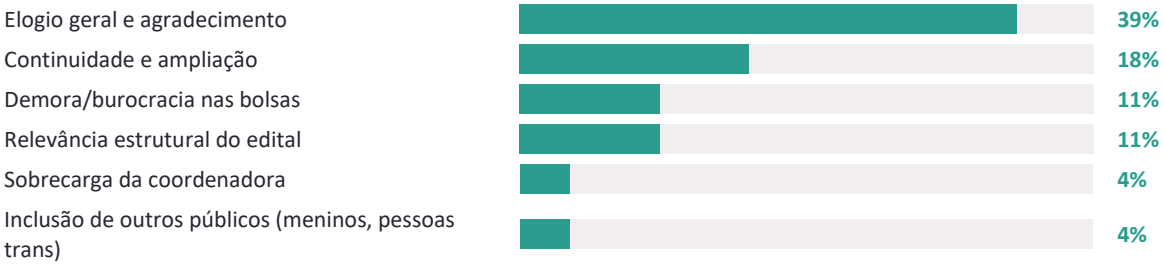
2. O que deve ser modificado na próxima edição



> *"Temos uma bolsa ociosa porque a menina em questão não possui RG/CPF (família desestruturada)"*
>
> *"o período de 24 meses é muito curto para conseguir envolver as meninas e ofertá-las novas capabilidades"*

Regras operacionais das bolsas Jovens Talentos (idade, coeficiente de rendimento mínimo, documentação) concentram a maior parte das críticas (33%), achado que ecoa diretamente a pergunta fechada sobre prazo e escopo. Prazo de execução (30%) e mecanismos de continuidade após o projeto (27%) também são pedidos recorrentes.

3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões



> *"Parabenizo a FAPERJ e toda equipe envolvida pelo apoio incondicional a nossa equipe em todas as etapas."*
>
> *"Parabenizo sobremaneira a criação e competência da Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI) da FAPERJ presidida pela Profa. Leticia Oliveira."*

Elogios e agradecimentos são a resposta mais comum (39%). Uma coordenadora destaca nominalmente o trabalho da CPEDI na condução do edital, o que reforça a percepção de continuidade e cuidado institucional ao longo do processo.

Detalhamento: bolsas Jovens Talentos e Iniciação Científica

Bolsas JT: Jovens Talentos

> *"Bolsa fica ociosa quando a aluna não tem RG/CPF; Lattes exigido de menores é visto como burocracia sem função."*
>
> *"Atrasos na documentação já levaram a bolsas concedidas e nunca usufruídas."*
>
> *"Substituição de bolsista só pode ocorrer uma vez e até os primeiros 90 dias de vigência; para adolescentes, que mudam de escola/turno com frequência, isso gera perda definitiva da bolsa."*
>
> *"Pedido de ampliar a elegibilidade para alunas do 3º ano do Ensino Médio, hoje fora da faixa contemplada."*
>
> *"Bolsistas faltam com frequência por não terem direito a passagem gratuita até a universidade."*

Bolsas IC: Iniciação Científica

> *"Coeficiente de rendimento mínimo de 7 é difícil de alcançar nos cursos de Ciências Exatas."*
>
> *"Pedido de incluir bolsas de Iniciação Científica Júnior, hoje fora do escopo do edital."*

Síntese qualitativa: Meninas e Mulheres

Objetivo confirmado na prática

61% das coordenadoras relatam despertar de interesse por carreiras científicas como o principal impacto observado nas estudantes.

Bolsas JT e IC concentram as críticas

Regras de idade, coeficiente de rendimento mínimo e documentação dos bolsistas são o ponto mais citado entre as sugestões de mudança.

Prazo e continuidade

Quase 1 em cada 3 respostas pede prazo maior de execução, e mais de 1 em cada 4 pede mecanismos de continuidade após o financiamento.

PARTE III

Achados em comum

As seções anteriores apresentaram os dois editais separadamente, sem qualquer intenção comparativa entre os grupos de pesquisadoras: os públicos, formatos e objetivos são distintos demais para uma comparação justa. Há, no entanto, quatro achados obtidos a partir da mesma pergunta em ambos os formulários, e apenas por isso, são reunidos nesta seção lado a lado, como referência conjunta para o planejamento do relançamento de 2027.

Adesão elevada ao formulário de avaliação

Mães na Ciência	Meninas e Mulheres
85,8% (133 de 155)	82,5% (33 de 40)

Impacto muito bem avaliado (nota de 0 a 10)

Mães na Ciência	Meninas e Mulheres
9,31	9,24

Relançamento do edital em 2027

Mães na Ciência recomendariam	Meninas e Mulheres recomendariam
100%	100%

Percepção de financiamento insuficiente

Mães na Ciência	Meninas e Mulheres
57,9%	57,6%

A adesão elevada nos dois casos indica amostras robustas; as notas médias de impacto (entre os indicadores mais altos do formulário) e a recomendação unânime de relançamento sugerem que ambos os editais são percebidos como bem-sucedidos por quem os recebeu. A percepção de financiamento insuficiente, presente em patamar quase idêntico nos dois grupos, aparece como o principal ponto de atenção orçamentária comum para o relançamento de 2027, e é, das quatro convergências, a única que aponta para uma ação concreta de política pública: rever os valores de referência dos dois editais.

NOTA METODOLÓGICA

Uso de inteligência artificial

As respostas abertas dos dois formulários foram lidas na íntegra e classificadas por meio de análise de conteúdo temática indutiva (categorias emergentes, construídas a partir dos dados, sem codificação pré-definida) com apoio de inteligência artificial (Claude Sonnet 5, Anthropic, setembro de 2026), revisada pela Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão. Não houve segunda codificação humana independente nem checagem formal de concordância entre avaliadores.

Este boletim foi elaborado com apoio da mesma ferramenta para a tabulação e análise quantitativa das respostas, construção dos gráficos e revisão da redação do texto. Todo o conteúdo foi revisado e validado pela Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão da FAPERJ antes da publicação.

Referências bibliográficas

1. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação 2025–2029. Brasília, DF: CAPES, 2025. Dados da Plataforma Sucupira referentes a 2023. Disponível em: Plano Nacional de Pós-Graduação 2025–2029 – CAPES. Acesso em: 17 set. 2026.

2. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relatório do Grupo de Trabalho Equidade e Assimetrias. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: Relatório do GT Equidade e Assimetrias – CAPES. Acesso em: 17 set. 2026.

3. ROCHA, S.; STANISCUASKI, F.; NUDELMAN, M. F.; et al. The impact of parenthood on mental health within the academic community: highlighting vulnerabilities and identifying high-risk groups. Humanities and Social Sciences Communications, v. 12, art. 893, 2025. DOI: 10.1057/s41599-025-05178-z.

4. ROSSITER, M. W. Women Scientists in America: Struggles and Strategies to 1940. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1982.

5. CALAZA, K. C.; ERTHAL, F. C. S.; PEREIRA, M. G.; et al. Facing Racism and Sexism in Science by Fighting Against Social Implicit Bias: A Latina and Black Woman's Perspective. Frontiers in Psychology, v. 12, art. 671481, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.671481.

6. STANISCUASKI, F.; MACHADO, A. V.; SOLETTI, R. C.; et al. Bias against parents in science hits women harder. Humanities and Social Sciences Communications, v. 10, art. 201, 2023. DOI: 10.1057/s41599-023-01722-x.

7. STANISCUASKI, F.; KMETZSCH, L.; SOLETTI, R. C.; et al. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. Frontiers in Psychology, v. 12, art. 663252, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.663252.

8. MARTINS, R. M.; FERNANDES JUNIOR, O.; LANA, R. S. M.; et al. Black women: the intersection of race and gender as a source of mental health vulnerability in academia. International Journal for Equity in Health, 2026. Article in Press. DOI: 10.1186/s12939-026-03021-8.

9. RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 11.213, de 3 de junho de 2026. Institui o Marco Legal Mães na Ciência no Estado do Rio de Janeiro.

CRÉDITOS INSTITUCIONAIS

Diretoria da FAPERJ e composição da CPEDI

Diretoria da FAPERJ

Cargo	Nome
Presidente	**Caroline Alves da Costa**
Diretora Científica	**Eliete Bouskela**
Diretora de Tecnologia	**Elaine Cristina de Oliveira Souza**
Diretora de Administração e Finanças	**Luciana Lopes Costa**

Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI)

Composição atualizada da comissão, criada inicialmente pela Portaria FAPERJ/PR nº 617/2023:

Integrante	Instituição
Leticia de Oliveira (Presidente)	**UFF**
Egberto Moura	**UERJ**
Patrícia Lisboa	**UERJ**
Rosana Rodrigues	**UENF**
Karin Menendez	**UFRJ**
Ana Paula Colombo	**UFRJ**
Rosana Glat	**UERJ**
Catia Antonia da Silva	**UERJ**
Renata Angelli	**UERJ**
Yuri Katayama Santos	**FAPERJ**
Cristiane Rose de Siqueira Duarte	**UFRJ**
Márcia Dezotti	**UFRJ**
Bethania Sampaio Corrêa Mariani	**UFF**
Helena Castro	**UFF**
Andreia Carneiro	**Marinha**
Andrea Brígida	**Sociedade Civil / FAPERJ**